

## **USO DE PLANTAS MEDICINAIS ENTRE IDOSOS DA CIDADE DE PELOTAS**

DIÔNVERA COELHO DA SILVA<sup>1</sup>; ELISABETH REGINA TEMPEL STUMPF<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – dionvera-coelho@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – elisabeth.stumpf@cavg.ifsul.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Dados indicam que entre os anos de 2009 e 2011 o grupo de idosos com mais de 60 anos no Brasil aumentou 7,6%, chegando a 23,5 milhões de pessoas (LOBOISSIÈRE, 2012). Em dez anos, o número de pessoas com idade superior a 60 anos no mundo todo será superior a um bilhão, o que deverá gerar investimentos em cuidados com a saúde e qualidade de vida. O uso de medicamentos alopáticos entre idosos é bastante comum, visto ser a forma mais usual de indicação terapêutica adotada pelos médicos. No entanto, a utilização de terapias alternativas, através do uso de produtos a base de plantas medicinais, vem se fortalecendo cada vez mais. Essa prática decorre, principalmente, do menor custo desses produtos quando comparados aos disponibilizados pela indústria farmacêutica DEVIENNE et al. (2004), embora sejam também utilizados por uma questão cultural e familiar (VEIGA, 2008).

Atualmente um dos grandes desafios da fitoterapia diz respeito a comprovação científica de seus efeitos, que tem resultado no investimento em pesquisas na área (ELDIN; DUNFORD, 2001). Isso se reveste de importância pelo fato de que as plantas medicinais são largamente utilizadas, na maioria das vezes de forma empírica. Por essa razão, o Ministério da Saúde do Brasil propôs, no ano de 2001, uma Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos. Essa política preconiza a efetiva implementação de ações capazes de promover melhorias na assistência à saúde, através da garantia de qualidade, eficácia e segurança de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos TURINO et al., (2004). Com base nesse cenário, esse trabalho teve por objetivo verificar o uso de plantas medicinais entre idosos na cidade de Pelotas.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado na cidade de Pelotas entre idosos residentes em uma clínica geriátrica e entre usuários de uma Unidade Básica de Saúde. Para a obtenção dos dados foi elaborado um questionário estruturado contendo perguntas sobre espécies, indicações e formas de uso e também sobre o local de cultivo, compra ou coleta e o manejo das plantas medicinais cultivadas. O questionário utilizado teve por base o trabalho de (BADANAI, 2011). As entrevistas foram aplicadas durante um período de 30 dias, a idosos com idade igual ou superior a 60 anos, selecionados de forma não probabilística e aleatória. Os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva, com o auxílio do programa Microsoft Excel 2010.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 25 idosos, sendo 12 com idade entre 60 e 70 anos, nove com idade entre 71 e 80 anos e apenas quatro com idade superior a 81 anos.

Quando questionados sobre o hábito de usar plantas medicinais, 20 idosos afirmaram utilizar regularmente, quatro esporadicamente, e apenas um afirmou não fazer uso de plantas medicinais.

Os usuários informaram que esse hábito foi passado por seus familiares, principalmente pelas mães e, segundo 13 dos idosos entrevistados durante a infância. Sete deles adquiriram o costume depois de adultos e outros dois passaram a fazer uso de plantas medicinais já como idosos. LIMA et al. (2012) também observaram que o hábito de usar plantas medicinais vem da família, principalmente das mães e avós. Por ser uma prática ligada ao cotidiano cultural é que o uso de plantas medicinais é mantido por várias gerações. A pesquisa corrobora essa constatação, visto que 18 dos 24 entrevistados informaram que costumam passar o conhecimento adquirido sobre plantas medicinais a seus familiares, enquanto outros quatro também o fazem, mas somente quando solicitados.

A maior parte dos entrevistados (18 dos 24 usuários) informou que faz uso de plantas medicinais apenas quando acometidos por desconfortos ocasionais (Tabela 1), embora tenha sido citado também o costume de adicionar rotineiramente essas plantas ao chimarrão. Com relação às plantas medicinais utilizadas pelos idosos, as mais citadas foram a macela, o boldo, a carqueja, o funcho e o guaco, todas elas preparadas por meio de infusão (chás).

**Tabela 1.** Plantas medicinais mais utilizadas pelos idosos entrevistados, indicação de uso, posologia e forma de utilização.

Espécie	Indicação de uso	Posologia	Utilização
Macela	Estômago, desarranjo, gripe, febre, laxante, digestão, dor de barriga, cólica, frio, garganta.	1 a 2 vezes por dia	Chá
Boldo	Estômago, digestão.	1 vez por dia	Chá
Carqueja	Estômago, digestão, emagrecimento, intestino, fígado.	1 a 3 vezes por dia	Chá
Funcho	Sistema urinário, Intestino Preso, Hipertensão, Barriga inchada, Dor de barriga, Estômago, Mal estar, Frio, Calmante	2 vezes por dia	Chá
Guaco	Tosse, Gastrite, Gripe	1 vez por dia	Chá

Quanto ao local de obtenção das plantas, as opções eram o cultivo, a compra e/ou a coleta. Do total de usuários, 18 disseram que cultivam as plantas medicinais em jardins, juntamente com plantas ornamentais, sendo que os principais cuidados dispensados são a irrigação, a poda, a adubação e o controle de plantas daninhas. Aqueles que adquirem as plantas medicinais o fazem em ervateiros, farmácias ou em supermercados, sendo que nem todos sabem reconhecer a planta que estão adquirindo. A coleta de plantas medicinais se dá a

campo, em beira de estradas e também na praia. Os entrevistados que fazem a coleta citaram não ter cuidados especiais, embora alguns mencionassem a necessidade de fazê-lo em locais afastados do tráfego de carros para evitar uma possível contaminação por gases tóxicos.

#### 4. CONCLUSÕES

O conhecimento a respeito do uso de plantas medicinais se dá por tradição familiar, que incentiva o cultivo junto aos jardins.

As plantas medicinais mais utilizadas pelos idosos entrevistados são a macela, o boldo, a carqueja, o funcho e o guaco, sob a forma de chás, principalmente para tratar desconfortos digestivos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADANAI, J.M. **Utilização de plantas medicinais, Fitoterápicos e dos potenciais riscos de suas interações com medicamentos alopáticos, por idosos atendidos pela farmácia.** 2011. Relatório Final. Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS.

DEVIENNE, K.F.; RADDI, M.S.G.; POZETTI, G.L. Das plantas medicinais ao fitofármacos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 6, n.3, p. 11-14, 2004.

ELDIN, S. DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde.** São Paulo: Manole, 2001.

LIMA, S.C.S, ARRUDA, GO, RENOVATO, R. D, ALVARENGA, M.R.M. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.20, n.4, p. 778-786, 2012.

LOBOISSIÈRE, P. **Mundo terá mais de 1 bilhão de idosos em dez anos, diz ONU.** Acessado em 22 set. 2013. Online. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-10-01/mundo-tera-mais-de-1-bilhao-de-idosos-em-dez-anos-diz-onu>.

TURINO, F. BELO, M. G. SILVA, A. G. Uma Visão Diagnóstica da Fitoterapia na Pastoral da Saúde. **Revista Fitoterapia na Pastoral da Saúde**, v. 2, n.1, p. 15–21, 2004.

VEIGA, V. F. J. da. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Nortedo Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira Farmacognosia**, v.18, n.2, p. 308-13. 2008.